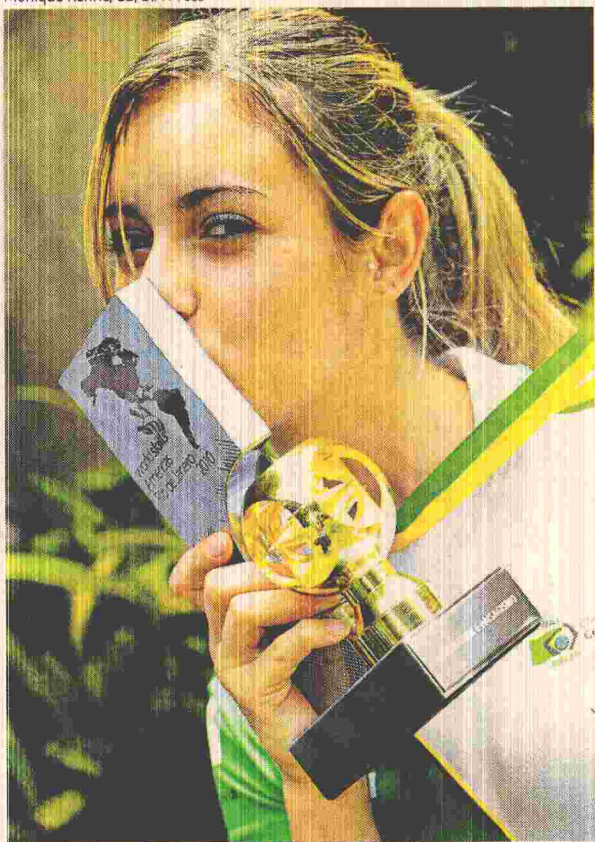


Monique Renne/CB/D.A Press



Daiane Rodrigues, aluna do Senai: prêmio de paisagismo e jardinagem

THALITA LINS

Elas fincaram o nome da capital federal pelos quatro cantos do país e pelo exterior, ao apresentar pesquisas que foram fruto de horas de muita dedicação e estudo. Alguns deles receberam auxílio de empresas e órgãos ligados ao governo para dar continuidade aos seus projetos, outros não tiveram tal oportunidade e foram à luta apenas com financiamentos próprios. Com ajuda ou não, os pesquisadores brasileiros dão banho em muitos estudiosos de outras cidades, como São Paulo, onde os recursos destinados para a área de pesquisa conseguem ser ainda mais fartos e acessíveis do que em Brasília.

Mesmo com a pouca idade, a capital federal já conta com estudiosos reconhecidos mundialmente, como o pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Luciano Paulino da Silva, 31 anos, vice-campeão do Prêmio Internacional de Imagens de Microscopia de Força Atômica, promovido pelo Conselho Superior de Pesquisas Científicas e pela Universidade Autônoma de Madri, em 2007. "Brasília não deixa a dever para nenhuma outra cidade do país em termo de pesquisas. Aqui, temos atividades voltadas à nanotecnologia que não deve nem mesmo a outros países", frisa o estudioso.

Doutor em biologia animal pela Universidade de Brasília (UnB), o Luciano foi o único não-europeu a levar o mérito, entre mais de 250 concorrentes de toda parte do mundo. As imagens captadas por uma câmera acoplada a um microscópio óptico mostra a superfície das células vermelhas do sangue depois do tratamento com peptídeos antibióticos — compostos químicos que podem servir de modelo para futuros fármacos. "Além do apelo científico, entre os pré-requisitos no edital do concurso estava o valor artístico da imagem", conta o pesquisador, que escolheu a figura dentre várias de seu portfólio.

Membro da Academia Brasileira de Ciências desde 2007, o brasileiro demonstra paixão pela profissão e passa boa parte do dia em laboratórios de pesquisa. Chego à Embrapa por volta das 6h e costumo sair às 22h", conta Luciano. A dedicação conferiu ao estudioso uma viagem à Antártica no mesmo ano em que foi laureado pela imagem microscópica. O objetivo da expedição, parte financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), era colocar em prática uma pesquisa que já havia sido iniciada em Brasília. Foram 20 dias em meio às geleiras. Em boa parte da viagem, Luciano e mais dois acompanhantes pescaram várias espécies de peixes, objetos do estudo.

"Pescamos e também dissecamos os peixes lá. Removemos os órgãos deles e trouxemos para o Brasil", relata o doutor. Os animais foram analisados a fim de observar como conseguiam se adaptar em meio ao frio e aos raios ultravioletas (UV), já que a Antártica é uma das áreas mais afetadas pela camada de ozônio. "A pesquisa visa isolar e caracterizar moléculas bioativas de peixes, em particular, com atividades antimicrobianas, anticongelantes e com propriedades de absorção de radiação UV", explica Luciano. Como ganho para o ser humano, o estudo pode chegar a uma saída para que produtos, como a carne, fiquem congelados por mais tempo, sem perder a textura e o sabor.

OS JARDINS DE DAIANE

A jovem Daiane Rodrigues Aureliano, 19 anos, também já carrega um prêmio importante com tão pouca idade. Estudante de paisagismo e jardinagem no Serviço Social de Aprendizagem Industrial (Senai), a moradora de Brazlândia teve a oportunidade de participar da 6ª Olimpíada do Conhecimento, ocorrida este ano no Rio de Janeiro. Daiane e o colega de turma Rodrigo Pires passaram 22h, durante quatro dias seguidos, para terminar a prova da qual foram incumbidos: montar um jardim em um espaço de 36 m².

O tempo destinado à prova e as horas de treino foram suficientes para que Daiane e o parceiro subissem ao lugar mais alto do pódio. "Durante um ano, passava oito horas por dia no Senai treinando. Três meses antes das olimpíadas, recebemos um projeto de jardim, que no dia da prova teve 30% dele modificado", explica a campeã. A brasileira entrou para o time de jovens paisagistas da cidade que ficaram em 1º lugar em provas anteriores da Olimpíada do Conhecimento. "Dois participantes de Brasília ganharam medalha de ouro em 2006 e em 2008", conta Daiane.

TESOUROS DO CONHECIMENTO

OS ESTUDIOSOS

UM BIÓLOGO LAUREADO COM PRÊMIO INTERNACIONAL; UMA JOVEM PAISAGISTA NO PÓDIO DA JARDINAGEM E UM HISTORIADOR DO CERRADO SÃO EXEMPLOS DESSA BANCADA DE CAMPEÕES CRIADA EM BRASÍLIA

BRASÍLIA NÃO DEVE CRESCER CHUCRA, COM MENTALIDADE HAURIDA NAS PASTAGENS DE GOIÁS, POR FALTA DE UNIVERSIDADE"

DARCY RIBEIRO

Luciano Paulino, da Embrapa, vice-campeão mundial em certame sobre microscopia atômica: muitas horas de dedicação e de estudos levam a conquistas

Cadu Gomes/CB/D.A Press

